

## **ENTRE AS RUÍNAS E A RAZÃO DO NEOLIBERALISMO: Resenha comparativa entre Wendy Brown e Veronica Gago**

D.S.S. Oliveira; M.G.Machado; K.R.Ferreira.

### **.RESUMO**

A presente resenha tem por objetivo realizar um exercício comparativo entre as autoras Wendy Brown, “Nas Ruínas do Neoliberalismo” (2019), e Veronica Gago, “A razão Neoliberal” (2018). As autoras analisam em suas teses os caracteres do neoliberalismo, como forma de agir e pensar, e suas diferentes subjetivações no norte e sul global. Demonstrando, como tal racionalidade se aplica individualmente em lógicas pré existentes, seja pela ascensão do conservadorismo em espaços de privilégio que passaram a ser questionados (norte global), seja pelas adaptações em populações marginalizadas que passaram a realizar a auto empresarialidade pelo contexto político e econômico que vivem (sul global).

**Palavras-chave:** Neoliberalismo. Racionalidade. Economias Populares.

### **INTRODUÇÃO**

Nesta presente resenha, apresentamos o debate entre Wendy Brown (2019) e Veronica Gago (2019) comparando suas teorias, que nos auxiliam com o pensamento acerca das elaborações macropolíticas e subjetivas do neoliberalismo. São problemáticas que assolam a formulação de cidadania, trazendo uma nova racionalidade que acomete diversos âmbitos sociais como: educação, segurança pública, economias populares, trabalho informal. Esses são exemplos que foram retirados do grupo de pesquisa do qual essa resenha é fruto, em que as autoras fazem parte da bibliografia base, demonstrando a diversidade de campos que suas análises dialogam e propõe-se a compreender a racionalidade neoliberal no indivíduo. No Brasil, essa racionalidade neoliberal se demonstra em vários âmbitos com características específicas, numa lógica de auto empresarialidade e gerência de si, como uma mentalidade globalizada e adaptativa, mas também associada ao descolamento das instituições e cooperatividade específica. Nos permitindo assim pensar a atual conjuntura e as inquietações de uma onda que afeta todas as áreas de uma democracia fragilizada como a brasileira.

### **DESENVOLVIMENTO**

A partir de Foucault, na obra “O Nascimento da Biopolítica”, temos a definição e especificidades do neoliberalismo norte americano como “*estilo geral de pensamento, de análise e de imaginação*” (p. 302) . Wendy Brown segue esse conceito para demonstrar como esse fenômeno influenciou na ascensão de políticas anti democráticas no norte global. Segundo Brown, trata-se de uma racionalidade que se origina no norte global com a máxima de ideologias que atravessa o âmbito



econômico e perpassa o tecido social. É, classicamente (conceitos franceses e ingleses), uma lógica mercadológica que regulamenta o Estado, trazendo consigo a ascensão de políticas antidemocracia, ocasionando o desmantelamento do que garante o bem estar, sendo o Estado Social, fundamental para a efetivação dessa razão. O que a autora identifica e caracteriza como política antidemocracia, se inicia com a ascensão de forças da extrema direita ao poder e possuem características explícitas sobre o *"favorecimento do capital, repressão do trabalho, demonização do Estado social e do político, ataques as igualdades e exaltação da liberdade"* (BROWN, 2019, p. 10), que configura a ascensão antidemocracia. Neste sentido,

"Os mercados competitivos necessitam de suporte político(...) Na nova racionalidade governamental por um lado, todo governo é para os mercados e orientado por princípios de mercado, e, por outro, os mercados devem ser construídos, viabilizados, amparados e ocasionalmente até mesmo resgatados por instituições políticas." (BROWN, 2019, p. 31)

Com isto, o Estado se volta para o mercado, para garantir sua execução. Com o amparo das instituições políticas o Estado Social precisa ser, - em termos da própria cientista política, Wendy Brown - *"desmantelado"*. O desmantelamento do Estado ocasiona um ataque institucionalizado às igualdades, compreendendo que este Estado social seria, teoricamente, promotor do combate às desigualdades sociais. No entanto, se torna aliado daqueles cujos interesses abraçam uma lógica antidemocrática, que em nome de uma noção deturpada de liberdade, justificam suas violências e exclusão à grupos minoritários, como resultado de uma subjetividade moldada por mensagens legitimadas pela ascensão de forças da extrema direita ao poder, exemplificado pelo *Brexit*, isto é, a saída do Reino Unido da União Européia, alimentados pela xenofobia promovida por tablóides. Lê-se aqui xenofobia como uma manifestação violenta de discriminação e preconceito contra estrangeiros.

Portanto, consideramos uma razão que se encaixa em uma relação de ordenamentos *"(...) para gerar uma cultura antidemocrática desde de baixo, ao mesmo tempo em que constrói e legitima formas antidemocráticas de poder estatal desde cima."* (BROWN, 2019. p.39). A implicação desta cultura desde baixo resulta em uma *"cidadania sacrificial"* (BROWN, 2016), compreendido pela abdicação dos direitos humanos, da participação ativa na vida política e do suporte estatal, quando os indivíduos incorporam a atividade de auto gerenciamento a partir da consciência racionalista, em detrimento da prosperidade econômica, trata-se da subjetividade neoliberal; capaz de produzir símbolos e signos a partir de sua interação. É o que a cientista social, argentina, Verónica Gago analisa em *"A razão neoliberal: economias barrocas e pragmática popular"*(2018), a partir de uma outra perspectiva.



Gago diferentemente de Brown, apresenta o empreendedorismo de baixo pra cima, que nasce de processos macropolíticos e históricos específicos da região, focada na Argentina. A autora demonstra que o desenvolvimento de governos ditatoriais, reduziram o acesso da população aos debates políticos e limitaram quaisquer críticas de oposição. Seguidos de processos de redemocratização orientada pelo viés do neoliberalismo norte americano, que se estendia “*como um estilo geral de pensamento, de análise e de imaginação*” (FOUCAULT, 2008. p. 302). Somando isso ao processo de distanciamento da população dos conceitos de cidadania participativa e de Bem estar social, a aplicação de um contexto de auto gestão e responsabilidade sobre si encontrou um terreno mais fértil, em espaços que sempre sofreram colonialismos e colonialidades do norte global.

Gago explora também a responsabilidade de governos progressistas que vieram após as ondas neoliberais de redemocratização. Tais governos, de forma comum na região, investiram no poder de consumo da população, fornecimentos de créditos, ou seja, na financeirização dos direitos, sem garantias de continuidades e de uma forma cidadania sensível ao mercado. Gerando o neoliberalismo de “baixo para cima”. Que somatiza à realidade já posta no Brasil, de grande desigualdade social, fragilidade democrática e desamparo estatal. Com as especificidades de se instalar como um processo cultural num ambiente não homogêneo, o que a autora chama de economias barrocas. Dessa forma se adaptando com padrões de auto empresarialidade mas com caráter cooperativo, pré existente nas subjetividades populares que precisaram estabelecer o apoio mútuo pela marginalização histórica que sofreram em todos os tipos de governos(dos ditatoriais aos progressistas). Gago reafirma, portanto, que a racionalidade oposta ao neoliberalismo seria, então, as orquestradas pelos movimentos sociais, que trazem as demandas por direitos com maior extensão do que exclusivamente a redistribuição de renda, como o direito à cidade ou à universidade, garantidos por políticas de Estado e não de governo.

Ou seja, uma sociedade desalinhada dos direitos, em um cenário de crise econômica, com risco permanente de desenraizamento e de privação dos meios vitais básicos, completamente vulneráveis às vicissitudes do capital nessa tentativa da responsabilidade de si mesmo, que encontra no seu coletivo tradicional o apoio diverso não encontrado no Estado. Por fim, somando, o sujeito transformado em capital humano, a economicização da vida social e política, uma nova economia baseada na dívida e a característica cultural da população, temos o neoliberalismo globalizado e adaptado.

## **CONCLUSÃO**

Comparativamente, essas teses reforçam a necessidade de produção local específica. Brown e Gago analisam uma mesma situação globalizada: o advento da política neoliberal enquanto característica cultural, não apenas enquanto um fator macropolítico. Nos permitindo, assim, comparar



as diferenças das regiões em que o acesso aos direitos já se mostra como um fator histórico e estrutural como a Inglaterra, das regiões que passaram por diversas formas de “colonialismos e colonialidades” (QUIJANO, 1991), como a Argentina. Sendo fundamental nos tempos atuais para interpretar as correlações existentes entre a estrutura e as subjetividades. Portanto, perceber as interferências padronizadas que a macroeconomia e política desempenham nas ondas globais mas também perceber as influências específicas e adaptativas do neoliberalismo.

Com esse exercício percebemos a emergência de análises bem localizadas histórica, social e culturalmente, utilizando autores que abordam os fatores constitutivos da nossa realidade a partir dela própria. Gago ao citar questão da financeirização dos direitos, a partir de governos progressistas que atuaram na América Latina, dialoga com o autor brasileiro José Carvalho em sua obra “Cidadania no Brasil”, principalmente neste trecho: “*Se o direito de comprar um telefone celular, um tênis(...) consegue silenciar ou prevenir entre os excluídos a militância política, o tradicional direito político, as perspectivas de avanço democrático se vêem diminuídas.*” (p.228). Demonstrando o quanto a população brasileira está afastada do próprio conceito de cidadania, com a financeirização dos direitos sob governos progressistas, logo após épocas de intensas políticas neoliberais e ditatoriais. Quando governos progressistas instauraram quase, exclusivamente, a redistribuição de renda como centro do esforço governamental, o neoliberalismo já era uma racionalidade enraizada na população, principalmente na mais marginalizada, gerando toda uma sociedade não regida diretamente pelos direitos burgueses, como a “Sociedade política” descrita por Chatterjee (2011), no contexto indiano. Aumentando o sentimento de auto gerenciamento e a falta de legitimação da esfera política.

Reflexionando o dismantelamento do Estado com o tempo pandêmico, percebemos o quanto o neoliberalismo reforçou as consequências da subjetividade arraigada no que se refere ao coletivo. Por exemplo, o reconhecimento do isolamento como direito e não um privilégio, a partir da inércia estatal.

## BIBLIOGRAFIA

BROWN, Wendy. “**Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política anti democracia no ocidente**”. Traduzido por Mário A. Marino, Eduardo Altheman C. Santos. São Paulo: Editora Filosofia Politeia, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/450587343/BROWN-Wendy-Nas-ruinas-do-neoliberalismo-Sao-Paulo-Politeia-2019-pdf>

BROWN, Wendy. “**Cidadania Sacrificial: neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade**” Rio de Janeiro, Editora Zazie, 2016. Disponível em: [https://static1.squarespace.com/static/565de1f1e4b00ddf86b0c66c/t/5b87d6b16d2a73184e3572e5/1535628979543/PEQUENA+BIBLIOTECA+DE+ENSAIOS\\_WENDY+BROWN\\_CIDADANIA+SA](https://static1.squarespace.com/static/565de1f1e4b00ddf86b0c66c/t/5b87d6b16d2a73184e3572e5/1535628979543/PEQUENA+BIBLIOTECA+DE+ENSAIOS_WENDY+BROWN_CIDADANIA+SA)



[CRIFICIAL\\_ZAZIE+EDICOES\\_2018.pdf](#)

.CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em: <https://necad.paginas.ufsc.br/files/2012/07/CARVALHO-José-Murilo-de.-Cidadania-no-Brasil1.pdf>

CHATTERJEE, Partha. **La política de los gobernados**. In: Revista Colombiana de Antropología. Volume 47 (2), . Traduzido por Margarita Chaves e Juan Felipe Hoyo. 2011. Disponível em: <https://revistas.icanh.gov.co/index.php/rca/article/view/964/730>

DARDOT, P. & LAVAL, C. “ **A nova razão do mundo**” Traduzido por Mariana Echolar-1ª ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. Disponível em: <http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Dardot,%20Pierre/A%20nova%20razao%20do%20mundo%20-%20Dardot,%20Pierre.pdf>

FOUCAULT, Michel. “ **Nascimento da Biopolítica**” Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008. Disponível em: <https://gambiarre.files.wordpress.com/2011/01/foucault-nascimento-da-biopolc3adtica1.pdf>

GAGO, Verónica. “**A razão neoliberal: economias barrocas e pragmática popular**” Traduzido por Igor Peres. São Paulo: Editora Elefante, 2018.

QUIJANO, Anibal. (2009) “**Colonialidade do poder e classificação social**” EPISTEMOLOGIAS DO SUL/org.(pp. 73) BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS. MARIA PAULA MENEZES (CES). Portugal. Gráfica de Coimbra. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502009000100012](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502009000100012)